

## **Contrarregra: A experimentação da Estética Corporal<sup>1</sup>**

Lhaís CARVALHO<sup>2</sup>

Graziele OLIVEIRA<sup>3</sup>

Gabriel NOVAIS<sup>4</sup>

Mariana Ramalho PROCÓPIO<sup>5</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

Esse trabalho apresenta a sexta edição do programa jornalístico laboratorial **Contrarregra**, pautada pelo tema “Estética Corporal”. Produzido por estudantes do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa durante a disciplina Telejornalismo II, o programa tem como principal objetivo abordar, por angulações diversas e semanalmente, temáticas do cotidiano de Viçosa que recebam pouca visibilidade. Para isso, traz em sua estrutura três quadros que desenvolvem o assunto a partir da experimentação de formatos, de apuração jornalística e da diversificação de informações sobre a temática escolhida e de relatos de personagens da cidade de Viçosa, MG. O programa mescla técnicas próprias do Telejornalismo e do Documentário, e aborda a sensibilidade do tópico proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** programa temático; estética corporal; experimentação; informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Criado em setembro de 2014, o **Contrarregra** trata-se do primeiro programa televisivo laboratorial produzido em série pelo curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Esquematizado a partir de diferentes expectativas por parte dos estudantes matriculados na disciplina de Telejornalismo II (que eram as de possibilidade de interação com áreas do telejornalismo e as próprias da linguagem documental), foi definido, com a orientação da docente, um formato para a temporada de estreia. Os programas são divididos em dois blocos e compostos por quatro quadros. Na primeira parte são exibidos uma reportagem especial, um minidocumentário e uma entrevista – todos esses inéditos, exclusivos e originais e centrados em um tema escolhidos previamente pelos alunos com orientação da professora coordenadora durante as reuniões de pauta. Enquanto no segundo fragmento são expostos outros trabalhos desenvolvidos por

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: [lhaidecarvalho@gmail.com](mailto:lhaidecarvalho@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: [grazieleufv@gmail.com](mailto:grazieleufv@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: [gnovaiss@gmail.com](mailto:gnovaiss@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, email: [marianaprocopio@gmail.com](mailto:marianaprocopio@gmail.com).

estudantes do curso, promovendo um espaço de divulgação de produtos em arquivo que passaram por um processo de curadoria pelos integrantes da equipe do **Contrarregra** e que, desta forma, mais se encaixavam ao perfil do programa.

Com duração de 30 minutos, incluindo o intervalo comercial, a primeira temporada do **Contrarregra** foi exibida semanalmente entre outubro e dezembro, às 20h:30min, na emissora local TV Viçosa, emissora educativa administrada pela Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi). Pensando que a cena midiática nacional costuma dar visibilidade às instituições de poder ou à instância oficial e institucional de difusão das notícias, o programa aqui exposto escolhe cumprir a função social do Jornalismo, promovendo o acesso à informação e auxiliando nas discussões de ordem pública ao exibir matérias em que as fontes compartilham do cotidiano do espectador. França e Guimarães (2006, p.9) relembram que, “com efeito, desde há muito, a vida ordinária, comum a todos os homens tem sofrido o menosprezo – quando não o desprezo soberano”. Levando em consideração o público alvo (comunidades viçosense e acadêmica), foram produzidos dez programas.

A sexta edição, exposta neste artigo devido à sua qualidade informacional e técnica, possui como eixo a estética corporal, explorando as particularidades da imagem corporal. Partindo da premissa destacada por Renata Russo (2005, p.81), que propõe um olhar para a subjetividade de cada indivíduo, o programa procurou se desenvolver com a cautela necessária a cada relato encontrado, distinguindo-se da mídia tradicional que – reforçando a indústria corporal – “encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos” (RUSSO, 2005, p.81).

O **Contrarregra** em sua sexta edição busca ressaltar a estética corporal como identidade, abandonando o caráter excludente dos padrões de beleza. Sendo assim, o primeiro bloco é composto por: uma reportagem especial que conta a história de personagens, moradoras de Viçosa/MG, cujos corpos foram modificados esteticamente sem que elas intervissem voluntariamente; um minidocumentário que apresenta um estudante da UFV, fonte que considera não se enquadrar, exclusivamente, nos gêneros feminino e masculino reconhecidos pela sociedade e, por isso, se sente à vontade para se portar, vestir, pensar, tanto como homem quanto como mulher; uma entrevista, que traz um especialista em cirurgia plástica, contemplando questões das intervenções cirúrgicas. Por fim, o segundo bloco apresenta um vídeo-arte de um projeto independente, produzido por estudantes do Curso e que expõe o corpo seminu interagindo com a literatura.

Em 2015, o programa experimental foi aprovado como projeto de extensão pela UFV, tendo como princípio a integração dessa atividade com as de ensino e de pesquisa. Neste ano, o **Contrarregra** permanece valorizando a relação entre comunidades viçosense e acadêmica, além de contribuir para a formação crítica dos seus membros como cidadãos e para a competência profissional do futuro jornalista.

## 2 OBJETIVO

O objetivo geral do programa laboratorial é abordar, por angulações diversas e semanalmente, temáticas do cotidiano de Viçosa que recebessem pouca visibilidade local. Dessa forma, o objetivo específico do tema da sexta edição do **Contrarregra** foi tratar a estética corporal a partir da desconstrução dos padrões reconhecidos pela sociedade e divulgados pelas mídias tradicional e local. Através da experimentação técnica e narrativa almejada pela equipe, buscou-se estimular o envolvimento entre a comunidade viçosense e acadêmica, telespectadores pretendidos pelo programa.

## 3 JUSTIFICATIVA

Sendo o **Contrarregra** uma produção laboratorial e experimental cuja veiculação se dá através da emissora educativa TV Viçosa, há, invariavelmente, uma função social envolvida nos temas definidos para apuração e divulgação. Tópicos como Leitura, Mobilidade Urbana e Cidadania foram desenvolvidos pela equipe ao longo dos três meses de exibição. Valendo-se de fontes diversas, o programa procura estabelecer um laço social entre a TV e o espectador, que, de acordo com Wolton (1996) “agrega-se a esse público potencialmente imenso e anônimo que a assiste simultaneamente, estabelecendo assim, como ele, uma espécie de laço invisível.” (WOLTON, 1996, p. 124).

Seguindo esta justificativa geral, a estética corporal é escolhida como tema para a sexta edição do programa. A partir de uma perspectiva “contrarregra”, a apresentação do tópico reforça o conceito de imagem corporal definido por Gisela de Maldonado (2006, p.67): [o corpo é] “carregado de vivências emocionais positivas e negativas, de conflitos de relacionamentos e identidade, de dificuldades em relação ao crescimento e desenvolvimento do indivíduo”. Devido a esse aspecto, a equipe buscou informar o telespectador de forma respeitosa com as fontes, sem julgamento sobre as pessoas entrevistadas por seus fenótipos.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS

O programa foi elaborado a partir da atuação dos estudantes nas diversas atividades da prática jornalística televisiva. A equipe composta por todos os alunos matriculados na disciplina de Telejornalismo II foi dividida em sub-grupos. Cada um destes ficou responsável por tarefas específicas como: criação visual, criação cênica, produção, reportagem, cinegrafia, operação de áudio e luz, edição, roteiro, apresentação, divulgação e assessoria. Cada integrante escolheu a área de atuação que desejava trabalhar, em um primeiro momento. Nos meses seguintes, estabeleceu-se a rotatividade de funções para proporcionar aos estudantes o conhecimento prático de todos os setores subdivididos.

Foram feitas reuniões de pauta para se discutir o encaminhamento do programa que, naquele momento, estava sendo produzido e se definiu quais os temas e possíveis fontes dos próximos episódios. Da mesma forma como aconteceu em todos os outros encontros, a reunião de pauta da sexta edição foi conduzida pela professora coordenadora e visou debater com os alunos a necessidade do tema para o público-alvo, o interesse a ser despertado no mesmo, a abordagem mais adequada, as fontes e o deadline dos quadros finalizados.

Assim como toda a equipe, a produção levantou possíveis fontes que correspondiam ao tema proposto, realizou as pré-entrevistas para verificar se o perfil das mesmas e as informações que elas passariam estavam dentro das angulações almejadas pela equipe, levou os encaminhamentos ao repórter e compareceu às entrevistas de fato. Sendo uma prioridade no trabalho da produção, as fontes consultadas foram as que o grupo considerou de pouca visibilidade nas reportagens das mídias tradicional e local para promover um espaço de diálogo entre o público alvo.

O setor de reportagem atuou em uma relação direta com os demais membros da equipe, pois conduziu as entrevistas seguindo os repasses da produção, criou os roteiros de edição (nos quais sugeriu cortes de câmera, deixas iniciais e finais de sonoras, offs, passagens), auxiliou nos posicionamentos de câmeras junto aos cinegrafistas. As roupas e a postura dos repórteres marcavam, mais uma vez, o caráter “contrarregra” pretendido para o programa. Para a produção do minidocumentário, os repórteres utilizavam da técnica da entrevista em profundidade, que, de acordo com Duarte (2009, p. 62), possibilita “recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”. O quadro entrevista se configurava por uma conversa conduzida pelo repórter, tendendo a ser informal e a reportagem especial utilizava, em sua criação,

técnicas de reportagem dos dois quadros anteriores inseridas nos *offs*, nas passagens e nas sonoras.

Cinegrafistas e operadores de áudio e luz trabalharam em conjunto no momento da produção dos quadros, decidindo angulações e marcações, verificando a modulação dos áudios, repassando para o repórter sugestões de trilhas para serem inseridas nas matérias. As imagens foram gravadas com câmeras Nikon D3200.

O grupo responsável pela edição seguiu as instruções dos roteiros dos repórteres, mas teve a autonomia para escolher as partes do material bruto que configuravam a reportagem na duração especificada. Segundo Soares (2007, p.21), “roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim.” Desta forma, foram os editores que garantiram a qualidade técnica final do produto. O programa de edição audiovisual utilizado foi o *Adobe Premiere CS6*, e se utilizou o formato AVI em HDV. Dentro desse grupo, estavam os editores-chefe, que organizavam o programa, editando as gravações das apresentadoras em estúdio, inserindo os geradores de caracteres, os créditos, a trilha oficial do programa, ajustando o que julgavam necessário nos três produtos entregues pelos demais editores. Também cabia aos editores-chefe a responsabilidade da entrega do programa pronto à TV Viçosa antes da data prevista para a exibição dele.

Com os quadros finalizados, as apresentadoras tinham acesso aos roteiros dos repórteres e, com base neles, produziram o texto de apresentação do programa, incluindo informações complementares às que apareceram na reportagem especial, na entrevista e no minidocumentário. A apresentação foi dividida pelos dois blocos de programa, ou seja, cada bloco foi apresentado por uma estudante da disciplina.



Figura 1: Apresentadora do primeiro bloco.

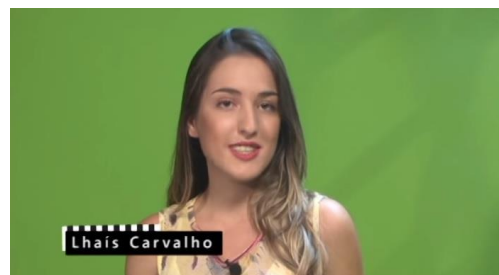


Figura 2: Apresentadora do segundo bloco.

Depois de revisados pela professora coordenadora, os roteiros de apresentação eram passados para o técnico e cinegrafista da TV Viçosa, que operava duas câmeras filmadoras, uma em plano aberto, e outra em *close up*, utilizando o formato 16:9.

A postura da apresentação foi assimilada à dos repórteres, tanto pelo discurso marcado pelo uso da linguagem fática, ou seja, com o uso de marcações da interlocução coloquial, quanto pelo vestuário casual e despojado, para reafirmar o posicionamento destoante da mídia tradicional diante da abordagem dos fatos.

Um grupo foi criado na rede social *Facebook*, por meio do qual a equipe manteve o contato no horário extra classe e pode acompanhar o andamento das atividades propostas para a série do programa. Além disso, este grupo serviu para que os editores postassem os produtos e toda a equipe opinasse sobre ele antes que estes fossem ao ar. Uma conta na plataforma de vídeos *Youtube* foi criada como uma forma de acervo e de divulgação do que foi produzido, bem como um e-mail para contato com o público. Mesmo com a criação de um grupo na internet, as atividades a serem realizadas se concentravam no horário da aula.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A sexta edição do programa jornalístico laboratorial **Contrarregra** teve a duração de 28 minutos e 24 segundos. Ele foi elaborado em um período de duas semanas, entre a última semana de outubro e a primeira de novembro de 2014, correspondendo a uma atividade avaliativa da disciplina de Telejornalismo II.

O processo teve início na sexta reunião de pauta, na qual foi discutida a importância da temática “Estética Corporal” para a comunidade viçosense e a acadêmica, já que a abordagem proposta pelo grupo traria para a discussão questões não divulgadas pela mídia local e quais os possíveis personagens poderiam ser encontrados em Viçosa para ilustrar as matérias. Logo em seguida, a produção contactou as fontes levantadas pela equipe durante a reunião.

Pensando no sentido “fora do padrão” que a palavra “contrarregra” conota, criamos um cenário constituído por um chroma key, uma escada repleta de fios e um sinalizador NO AR. O sentido do nome também fez referência à função desempenhada pelo profissional contrarregra; por isso, a vinheta de abertura reproduziu o trabalho de montagem cênica, bem como a logomarca e os geradores de caracteres do programa terem sido representados por uma claquete. A ideia a ser transmitida para o telespectador foi a de total experimentação.



No primeiro bloco, foram exibidos quadros produzidos pela equipe do **Contrarregra**, e, no segundo, foram mostrados dois vídeos de um projeto independente de outros alunos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV.

Para compor a reportagem especial do primeiro bloco, dois estudantes repórteres entrevistaram Luiza Pacheco, que tem vitiligo desde a adolescência; Vanessa Barbosa, que tem nevo melanocítico congênito (mancha no rosto, na região do olho esquerdo); e Ludmila Carrara, que raspou o cabelo durante o tratamento por quimioterapia. Essas fontes foram escolhidas porque a equipe considerou que a aparência delas configurava um tipo de estética corporal destoante dos estereótipos que as mídias tradicional e local veiculavam e por estarem incluídas no público-alvo (pessoas naturais de viçosa e/ou estudantes da Universidade Federal de Viçosa). Esta reportagem se propôs a apresentar os desafios enfrentados por pessoas com estéticas “contrarregra” na cidade.



Figura 3: Repórteres da reportagem especial.



Figura 4: Luiza Pacheco, entrevistada com vitiligo.



Figura 5: Vanessa Barbosa entrevistada com nevo melanocítico congênito.



Figura 6: Ludmila Carrara entrevistada que teve o cabelo raspado.

As gravações ocorreram nos dias em que as entrevistadas tiveram disponibilidade, o roteiro foi criado em conjunto pelos dois repórteres (uma experimentação no formato de reportagem jornalística), e, depois, as imagens seguiram para a edição. A equipe sentiu a necessidade do uso de dois repórteres baseando-se na observação das produções da mídia tradicional, que costumam apresentar tal quadro com apenas um repórter. Além disso, a diferença de gênero entre os estudantes repórteres reforçava a temática estética corporal abordada pelo programa.

O segundo quadro do programa foi o minidocumentário, em que o personagem foi o estudante do Curso de Ciências Sociais da UFV, Kayla Lucas, que não se identifica nem como homem nem como mulher. O quadro minidocumentário foi proposto por um estudante matriculado na disciplina de Telejornalismo II, com a ideia de a fonte contar a própria história sem a intermediação do repórter no produto finalizado, ou seja, uma produção de caráter mais autobiográfico e documental. Apresentando um ideal intimista, o minidocumentário revelou detalhes da fonte não somente pelo contar da história de vida dela, mas também pelas cenas focalizadas pelos cinegrafistas.



Figura 7: Kayla Lucas.

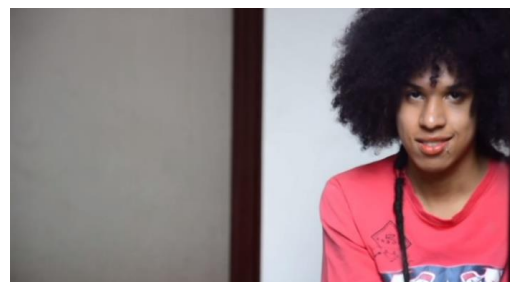


Figura 8: Reflexo de Kayla Lucas no espelho.



Figura 9: Kayla Lucas colocando a meia-calça.

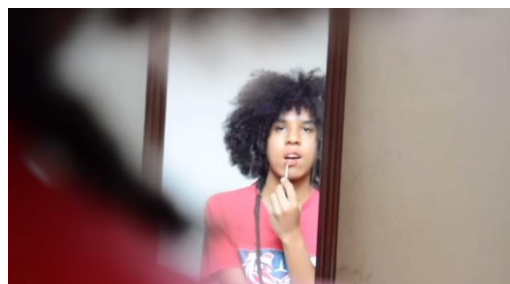


Figura 10: Kayla Lucas se maquiando.

Em relação ao minidocumentário exibido no programa de Estética Corporal, a fonte Kayla Lucas foi escolhida por se aproximar do público universitário, possível telespectador do programa, e também por ser detentor de uma informação “contrarregra”.

A entrevista com o cirurgião plástico Leonardo Rodrigues foi o terceiro quadro desse primeiro bloco do programa. Nela, essa fonte que atende pacientes em Viçosa informa sobre questões de modificação corporal que envolvem a cirurgia plástica. A equipe considerou relevante a produção dessa entrevista para funcionar como a fonte especialista do programa, visto que os demais quadros foram compostos por experiências de vida. A entrevista foi o quadro que mais se aproximou do que é veiculado pelas mídias televisivas tradicionais, pois a composição cênica se deu pelo aparecimento do repórter e do entrevistado no ambiente de trabalho dele, numa conversa esclarecedora. Esse formato



buscou atrair a atenção do público viçosense, possível telespectador do **Contrarregra**, e talvez habituado a entrevistas desse tipo.



Figura 11: Entrevista com o cirurgião plástico Leonardo Rodrigues.

Na composição do segundo bloco, o programa exibia projetos de estudantes do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV que não estavam vinculados à disciplina de Telejornalismo II, buscando dar visibilidade às outras produções desenvolvidas durante a graduação. Uma das vezes em que aconteceu exceção foi no programa de Estética Corporal, já que este apresentou dois vídeos do *Vista Poesia*, um projeto independente criado por estudantes do Curso, do qual parte da equipe participava das atividades do **Contrarregra**. A proposta do projeto é a de escrever poemas nos corpos de atores convidados pela equipe. Segundo esta, o objetivo é a “experimentação de diferentes linguagens artísticas para valorizar as nuances poéticas que perpassam o cotidiano”.

No primeiro vídeo, a representação do poema “Sinais” da poetisa Vera Americana se dá por meio da dança e da música. No segundo, uma atriz declama o poema “Mundo Grande” de Carlos Drummond Andrade durante o processo de escrita no corpo dela.



Figura 12: Ator interpreta o poema “Sinais” de Vera Americana



Figura 13: Poema “Mundo Grande” de Carlos Drummond  
Andrade escrito nas pernas da atriz.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe para a produção do programa de estética corporal da primeira temporada do **Contrarregra** proporcionou aos estudantes envolvidos o contato com a dinâmica jornalística televisiva. Foi possível também aplicar conceitos apreendidos em disciplinas anteriores, principalmente na de Telejornalismo I, que forneceu, em grande parte, a base teórica. A rotatividade estabelecida no grupo fez com que todos pudessem desempenhar mais de uma função necessária à produção do programa, o que contribuiu para a preparação do futuro jornalista para o mercado de trabalho. Ainda por meio do programa, os alunos puderam criar um espaço de diálogo com o público-alvo, levando a estética corporal para uma discussão além dos estereótipos, alcançando assim, os objetivos gerais do programa e os pretendidos para esta sexta edição.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. IN: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, v.1.
- FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, César (Orgs.). **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MALDONADO, Gisela De Rosso. **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 5.1, São Paulo, 2006.
- RUSSO, Renata. **Imagem corporal: construção através da cultura do belo**. Movimento & Percepção, 5.6, São Paulo: Campinas, 2005.
- SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. São Paulo: Campinas, 2007.
- WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

<https://www.youtube.com/watch?v=pHOQGDn472M> (parte 1)  
<https://www.youtube.com/watch?v=bvj1vhu3dug> (parte 2)